

Da teoria à prática – as etapas para um artigo científico da Intercom: um relato de experiência sobre o ensino de teoria e método em tempos de pandemia¹

Alan Soares BEZERRA²
Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL

RESUMO

O artigo em questão é um relato de experiência que resulta do minicurso *Da Teoria à prática: as etapas para um artigo científico da Intercom*, ministrado no I Ciclo de Atividades Complementares do curso de Jornalismo da UFAL durante o distanciamento social causado pela pandemia. De cunho exploratório, tivemos por técnicas de pesquisa: a documentação das matérias produzidas pela assessoria de comunicação da UFAL, descrição dos assuntos ministrados nos encontros síncronos, aplicação de questionário de sondagem sobre avaliação do minicurso e levantamento bibliográfico. Subdivido em: *o contexto Ufal e o curso de jornalismo; por uma perspectiva de teoria e método; e, tempos pandêmicos e produção científica*, o principal resultado encontrado é que a educação online pode ser desenvolvida diante do contexto de ensino remoto emergencial.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria e método; pandemia; Covid-19; comunicação; ensino.

INTRODUÇÃO

A etimologia da Comunicação nos permite compreendê-la como estabelecer relação, seja essa com alguém ou algum objeto cultural. A comunicação por sua vez, é permeada de empiria e um campo epistemológico, reflexões teóricas e socialidades. Sendo assim, no campo de nossas atuações docentes a constante relação entre teoria e método, imbricações acadêmicas e práticas, se faz necessária para que não criemos um descolamento extremo na formação de nossos alunos, aqueles que tem um perfil de mercado, e outros puramente acadêmicos. A ideia que deu origem a essa proposta nasceu da percepção no curso ao qual lecionamos e da necessidade de tornar o fazer ciência acessível aos nossos alunos dos mais diferentes períodos da graduação em jornalismo.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo PPGEM/UFRN. Professor do curso de Jornalismo ICHCA/UFAL.

O presente artigo é um relato de experiência fruto da ministração do minicurso *Da Teoria à Prática: as etapas para um artigo científico da Intercom*, que ocorreu durante o I Ciclo de Atividades Complementares do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas no período de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19.

Orquestrado com encontros síncronos e assíncronos, o minicurso teve por base a disciplina Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação. Adaptado dada as condições de distanciamento social, o minicurso teve por objetivo discutir teoria e método da pesquisa em comunicação e partir daí, apresentar a estrutura de artigo científico no modelo da Intercom Júnior; desenvolver propostas possíveis de se tornarem artigos; e escrever os mesmos. Nessa perspectiva, além da dinâmica de aula expositiva via plataforma RNP de videoconferência, criamos um grupo no *Whatsapp* no qual mantivemos orientações individuais e coletivas acerca das etapas para produção do artigo e eventuais dúvidas acerca dos objetos investigados.

O artigo apresenta *o contexto UFAL e o curso de jornalismo*, no qual apresentamos os fatos que desencadearam até a execução do minicurso no contexto do distanciamento social devido a pandemia do Covid-19; *por uma perspectiva de teoria e método*, quando falamos desde o planejamento e execução do minicurso; e, *tempos pandêmicos e produção científica*, na qual discorremos sobre as impressões dos cursistas.

De cunho exploratório, o presente ensaio teve por técnicas de pesquisa: a documentação das matérias produzidas pela assessoria de comunicação da UFAL, descrição dos assuntos ministrados nos encontros síncronos, aplicação de questionário de sondagem sobre avaliação do minicurso e levantamento bibliográfico.

O contexto UFAL e o curso de Jornalismo

Era manhã do dia 16 de março. Nas próximas horas, estaríamos iniciando o ano letivo 2020 da Universidade Federal de Alagoas. Paralela a reunião de Colegiado do curso de Jornalismo, acontecia a reunião do Conselho Universitário para deliberar como seria o funcionamento da UFAL diante da pandemia do COVID-19.

No Departamento de Comunicação, nos reuníamos sem saber ao certo como abriríamos aquele semestre, já que uma decisão do CONSUNI poderia mudar tudo. E foi

o que aconteceu, horas após o término da reunião do curso, a do conselho terminou, e ficou estabelecido a suspensão das atividades e do calendário acadêmico³.

Dois dias após a medida, foi decretado estado de emergência⁴ na instituição e com isso, a determinação dos setores que não deveriam parar, porém, que funcionaria em regime de escalas e teletrabalho. Para os servidores⁵, foram dadas possibilidades de buscarem formações continuadas e aperfeiçoamento, além de terem de optar entre trabalho presencial ou fora de sede⁶.

No início de abril, o Programa Ufal Conectada é lançado⁷. A proposta é aproximar a universidade e seus atores sociais (docentes, técnicos, alunos, sociedade). Com isso, as ações da instituição durante o distanciamento social ganharam um espaço dedicado e atenção devida para encurtar distâncias físicas. Também em abril, os alunos do Diretório Acadêmico do curso de jornalismo lançaram nas redes sociais a TV COS⁸ com um festival de lives gratuitas mesclando professores, alunos e profissionais da área com suas experiências.

Foi a partir do Ufal Conectada que estruturamos o I Ciclo de Atividades Complementares do curso de Jornalismo⁹. Nele, uma programação com minicursos, palestras, entrevistas, debates e lives, a partir dos canais oficiais da UFAL, ou das redes sociais do curso, ou ainda da conta federada da plataforma RNP para videoconferências, possibilitava uma mediação com nossos alunos. Ao final das atividades era disponibilizado aos participantes certificados para que pudessem somar a carga horária complementar necessária para efetivação dos créditos da graduação em jornalismo. Foi nessa conjuntura que nasceu o minicurso *Da teoria à prática: as etapas para um artigo científico da Intercom*”.

³ <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/3/ufal-suspende-atividades-academicas-por-tempo-indeterminado-para-evitar-o-contagio-por-coronavirus>.

⁴ <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/3/reitor-emite-portaria-que-regulamenta-estado-de-emergencia-na-ufal>.

⁵ <https://ufal.br/servidor/noticias/2020/3/progep-indica-cursos-online-para-capacitacao-do-servidor>.

⁶ <https://ufal.br/servidor/noticias/2020/4/consuni-servidor-tera-de-optar-por-trabalho-presencial-ou-remoto-durante-pandemia>.

⁷ <https://ufal.br/transparencia/noticias/2020/04/lancada-201cufal-conectada-inspirando-inovacao201d>.

⁸ <https://ufal.br/estudante/noticias/2020/4/estudantes-de-comunicacao-criam-a-tv-cos>.

⁹ <https://ufal.br/estudante/noticias/2020/6/curso-de-jornalismo-promove-debate-sobre-a-pessoas-e-suas-memorias-nesta-quinta-18>.

Por uma perspectiva de teoria e prática: o minicurso

Por ter ministrado em período anterior no curso de Jornalismo, o componente curricular *Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação*, já percebíamos a necessidade de aproximar teoria e prática no que tange ao fazer ciência na Comunicação e em especial no Jornalismo. Sabemos que nossas grades possuem componentes estritamente técnicos, outros teóricos e alguns nessa articulação de teoria e prática. Ao aproximar teorias de métodos exequíveis, a atenção dada por nossos alunos e as várias possibilidades de se investigar no nosso campo epistemológico, aguçam o despertar investigativo deles. E com isso, o fazer científico é acionado, “é que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com real, do teórico com o empírico, do ideal com o real” (SEVERINO, 2007, p.100).

Foi a partir daí, que ajustamos a proposta da disciplina ao do minicurso *Da teoria à prática: as etapas para um artigo científico da Intercom* com carga-horária de 40hrs, ministrado via plataforma RNP de videoconferência, além da criação de um grupo para Orientação Coletiva e monitoramento das atividades no *Whatsapp*. Nossos encontros síncronos aconteciam uma vez por semana, e, o período foi de 08 de julho a 10 de agosto de 2020.

Os objetivos do minicurso foram: discutir teoria e método da pesquisa em comunicação e partir daí, apresentar a estrutura de artigo científico no modelo da Intercom Júnior; desenvolver propostas possíveis de se tornarem artigos; e escrever os mesmos.

Nessa perspectiva, revistamos desde a etimologia da Comunicação (DICIONÁRIO DA COMUNICAÇÃO, 2009) discutindo-a como instituinte das relações sociais, permeada de intencionalidade e consciência (MARTINO, 2001), chegando até o ponto de compreendê-la como objeto científico e campo epistemológico. Nesse sentido, apresentamos a concepção de mídia e suas dimensões social, cultural, política e econômica (SILVERSTONE, 2002), e a construção intencional de seus discursos associados à lógica simbólica (CHAREADEAU, 2010).

Após essas discussões teóricas, apresentamos as formas de produção científica, os eventos e as sociedades existentes no nosso campo do saber. Nesse momento, destrinchamos as oito divisões temáticas existentes no Intercom Júnior, lemos as ementas

e abordamos os interesses de pesquisa de cada presente. Ficou estabelecido como primeira atividade os participantes definirem um possível problema de pesquisa a partir do que foi explanado, para que assim, construíssemos um cronograma de atividades que partisse do macro para o micro, desde o desenvolvimento de uma dada problemática indo até a análise de um objeto, buscando emancipar o discente, o que nas palavras de Severino (2007) é resultado da articulação entre teoria e prática:

Todo investimento teórico e prático com vistas a uma qualificada formação universitária só encontra sua legitimação no compromisso com uma educação que seja efetivamente uma força emancipatória. Seu compromisso fundamental é com a construção da cidadania (SEVERINO, 2007, p.15).

Nessa perspectiva, seguimos em um primeiro momento com 21 autores, 16 temáticas diferentes e 16 possíveis artigos. No fim, foram submetidos ao evento nove artigos¹⁰ com 13 autores, além desse relato de experiência.

Ao prosseguir com as atividades, discorremos sobre a construção do estado da arte da questão. Incitamos os alunos a buscarem os periódicos acadêmicos, os bancos de teses e dissertações, as bibliotecas e seus acervos digitais, os anais dos eventos, para que assim eles enxergassem a ciência como modalidade do conhecimento. No que tangeu aos fichamentos para futura fundamentação teórica, dentre as várias possibilidades, foi o de citação o escolhido para nortear a exposição. Seguido, destrinchamos as etapas do artigo científico e o que competia a cada uma – resumo, introdução e metodologia, desenvolvimento (com um adendo mais teórico-conceitual, perpassando por uma etapa mais contextual do objeto investigado, até uma análise a partir de um corpus definido), considerações finais e referências.

Quando abordada a metodologia, a definimos e apresentamos uma seleção das técnicas e procedimentos existentes na comunicação dada a vasta possibilidade de métodos, os tipos de pesquisas e as variáveis de análise.

Por fim, as questões em torno do resumo, considerações finais, referências e formatação ocuparam um espaço não menos importante no minicurso, afinal, quando tratada a questão sobre artigo científico se trata da “modalidade de trabalho que tem por finalidade registrar e divulgar, para público especializado, resultados de novos estudos e pesquisas sobre aspectos ainda não devidamente explorados ou expressando novos

¹⁰ Falaremos sobre as temáticas adiante.

esclarecimentos sobre questões em discussão no meio científico” (SEVERINO, 2007, p. 208). Vale salientar que para a maioria dos alunos essa foi a primeira experiência na produção científica, concordamos com o autor supracitado quando aponta que é na prática que o fazer científico é aprimorado:

Um primeiro trabalho didático bem feito, apesar das dificuldades encontradas e do eventual excesso de mão-de-obra, é uma garantia de que o próximo será ainda mais bem feito, mas ao mesmo tempo, mais fácil e mais agradável de se fazer, apesar de o próprio estudante tornar-se mais exigente quanto ao nível de rigor do mesmo (SEVERINO, 2007, p.279).

Após a finalização oficial do calendário de atividades do minicurso (13/08/2020), seguimos na orientação e ajustes dos artigos até o dia 12 de setembro de 2020, na qual totalizamos nove propostas e que foram submetidas na modalidade Intercom Júnior. Como podemos observar a tabela abaixo¹¹, as temáticas, os períodos cursados na graduação, as divisões temáticas dos IJ's, além do contexto da pandemia do COVID-19, foram as variantes complexas desse momento:

Nº	Título do artigo	Período	IJ - Divisão Temática
1	O papel da mídia e da indústria da moda na construção do estereótipo de beleza: uma análise nas campanhas da Calvin Klein	4º	08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação
2	It isn't in my blood: o olhar da música pop atual sobre a ansiedade na perspectiva de Shawn Mendes	4º	06 – Interfaces Comunicacionais
3	O fenômeno K-pop: uma análise descritiva da banda BTS	5º	06 – Interfaces Comunicacionais
4	CittaMobi: Aplicativo de Mobilidade Urbana e responsabilidade social	8º	07 – Comunicação, Espaço e Cidadania
5	The Circle Brasil – dinâmicas de rede e sociabilidade	3º	04 – Comunicação Audiovisual
6	A construção dos títulos nas notícias em sites alagoanos	3º; 8º	01 – Jornalismo
7	Utopias na literatura jovem-adulta: uma análise da Trilogia Scythe	1º; 4º	08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação
8	A publicidade abusiva no Instagram: uma análise do perfil de Aninha Kowalski	8º	02 – Publicidade e Propaganda
9	Covid-19 e a Midiatização da Religião: a fé no período de isolamento social	7º	08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação

¹¹ Criada pelo autor (BEZERRA, 2020).

Os IJ's contemplados pelas propostas submetidas foram: 01 (jornalismo), 02 (publicidade e propaganda), 04 (comunicação audiovisual), 06 (interfaces comunicacionais), 07 (comunicação, espaço e cidadania) e 08 (estudos interdisciplinares da comunicação); com temas que trataram: *da construção de títulos noticiosos no contexto alagoano, publicidade abusiva no Instagram a partir de um perfil infantil, análise de reality show, análises de música e banda, análise da funcionalidade de um aplicativo de mobilidade urbana*, além de *análises de campanha de moda, literatura jovem-adulta e a midiática da religião no contexto Covid-19*, ratificando a pujança do campo epistemológico da comunicação principalmente em tempos pandêmicos.

Tempos pandêmicos e produção científica: *feedback* dos envolvidos no minicurso

Uma das grandes variantes do contexto atual é a pandemia do Covid-19. A partir daí, muito tem-se discutido sobre o ensino remoto emergencial que é aquele compreendido como o preparado diante desse cenário excepcional que estamos vivenciando, por ora ele não é Ensino à Distância, tampouco não deve ser o regime presencial alocado tal qual era no passado, só que no momento, midiaticado. Ele consiste entre essa linha tênue¹².

No entanto, a partir do ensino remoto emergencial dispomos também das tecnologias educacionais e com isso, uma “extensa possibilidade de explorar diferentes abordagens de estudo, como jeitos de aproximação entre professor e aluno e absorção de conteúdos” (GUIA EAD UFAL, p.10). No mais, completa Santos (2020) “precisamos engendrar uma teia complexa de conexões e acionar os estudantes a adentrarem os conteúdos, produzindo colaborativamente conhecimentos nas interfaces de comunicação síncronas e assíncronas. Só assim, teremos educação online” (p. 2). E completamos que além desses fatores, humanizar nossas práticas docentes nessa conjuntura e procurar conhecer as diferentes realidades dos alunos cursistas nos aproximou na troca estabelecida no ensino-aprendizagem e possibilitou colocar esse alunado no centro do processo, ou seja, corroborando com uma metodologia ativa, o que nas palavras de Carvalho e Fernandes (2019) vem ganhando destaque dentro do sistema de ensino e tem

¹² Sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE): <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

como premissa que o aluno saia de sua zona de conforto e assumia o papel central de seu processo de ensino-aprendizagem.

Para que o aluno altere o seu papel neste processo, cabe ao professor estimular a sua autonomia em relação à busca por conhecimentos. Neste modelo ativo, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, alterando sua prática pedagógica, tornando-a mais dinâmica para que o aluno aumente a sua participação nas salas de aula e, a construção do que ele está aprendendo (BERBEL, 2012). (CARVALHO; FERNANDES, 2019, p. 154).

Diante disso, aplicamos um questionário de sondagem sobre o minicurso¹³ com os autores dos artigos. Ele continha quatro questões. 1) qual o maior desafio encontrado durante o minicurso? 2) como você avalia o minicurso? 3) o que você levará para sua prática acadêmica que foi aprendido ou observado durante o minicurso? E, 4) você já tinha escrito um artigo científico antes do minicurso? Se sim, quantos?

Ao abordar os desafios, eles relataram: *as exigências para construção do artigo, conciliar com as várias atividades, executar a proposta pretendida, desenvolver a análise, a gestão do tempo, o trabalho em equipe e a definição do objeto de pesquisa.* Já quando perguntados sobre a avaliação do minicurso: *foi interativo, foi o primeiro contato de alguns com as normas científicas, a didática do professor foi elogiada, e as etapas de produção do artigo ficaram claras.*

Quando questionados sobre o que foi observado ou aprendido a partir do minicurso por eles, responderam: *os prazos, metas e foco para execução do trabalho, a importância de atentar também a saúde mental, os detalhes para a construção do estado da arte da questão, a sensibilidade de perceber a Comunicação nas relações sociais cotidianas, a relevância da orientação, as estratégias na escrita do texto, e o desejo de continuar com a pesquisa acadêmica e contagiar outros com isso.*

Por fim, na questão que perguntava quem já tinha escrito um artigo, do total de 12 respondentes, 3 já tinham escrito, e destes, 2 autores escreveram 2 artigos e o terceiro 1. Porém, o grupo que nunca escreveu um artigo científico e conseguiu desenvolvê-lo em tempos de pandemia foram 9. Isso nos gera uma sensação de satisfação e de que uma educação online pode ser desenvolvida diante do contexto de ensino remoto emergencial e o resultado ser exitoso.

¹³ Aplicado no período de 22 a 23 de setembro de 2020.

Considerações Finais

Estar à frente desse processo foi desafiador. Antes de saber como lidar com essa experiência atípica, necessitei alinhar meu emocional, espiritual e físico. Foi importante refletir sobre a prática docente humanizada e a partir de então, construir e executar a proposta. Enxergar as diferentes realidades de cada participante e equilibrar com os conteúdos a serem ministrados e o cronograma temático das atividades, foi determinante para permanência de cada cursista.

Foi diante dessa conjuntura que pude vivenciar uma educação online – ativa no ensino remoto emergencial e colocar o aluno como ator central no processo de ensino-aprendizagem, descobrindo objetos de pesquisa próximos as suas realidades e possibilitando a eles articulações teórico/práticas a partir da Comunicação e a empiria ratificando o posicionamento do aluno como protagonista do processo nesse viés de metodologia ativa.

Ao discorrer sobre o *feedback* dos autores e quão motivados – apesar de citarem o desgaste, a pressão do tempo e as normas necessárias – eles ficaram, percebi o caminho certo na tentativa citada no começo desse artigo, de aproximar teoria da prática embasada por um método e possibilitar aos alunos/cursistas enxergar a comunicação como objeto científico.

Registro aqui meus agradecimentos a cada aluno/autor que concluíram seus artigos científicos: Ana Luiza Lima do Monte Frota, Darlanny Ribeiro da Silva, Fernanda Bulhões dos Santos, Gabriela de Souza Vieira, Kamila Abely Dias Gomes, Laura Maria Barbosa de Souza, Lucas de Araújo Rocha Carvalho, Maria Luíza Rêgo Araújo Dantas, Maria Krislayne Oliveira da Silva, Maria Luíza Rodrigues Ávila, Matheus Enrique Lima Alves, Nataly Gomes da Silva Lopes e Santana Vitória Leopoldina Magalhães; e, ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Mara Lopes; FERNANDES, Maruska Neufert. As contribuições das metodologias ativas para o ensino superior. In.: MARTINS, Gecimar. (Org.) **Metodologias Ativas: a caixa preta da educação**. Quirinópolis: Editora IGM, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIA DIDÁTICO: Descobrindo o potencial da EaD na Ufal. Recomendações práticas para uma passagem emergencial do ensino presencial para o ensino on-line em tempos do coronavírus. Maceió: UFAL, 2020. Disponível em <http://www.ufal.edu.br/cied/conectado/guia-didatico-descobrindo-o-potencial-da-ead-na-ufal/view> Acesso em: 09 jul 2020.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**. 2ed. São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINO, Luiz C. **De qual comunicação estamos falando?** In.: HOHFELDT; MARTINO; FRANÇA. **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001. P.11-60.

SANTOS, E. Notícias: EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência Online e Cibercultura**. V.4. n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em 08 jul. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.